

# Editorial



António Júlio Andrade

Na aldeia onde eu vivo, sempre que o sol aquece um bocadinho e o vento sopra de oeste (e é o mais comum) há um cheiro nauseabundo que vem dos esgotos... que desaguam ao fundo da aldeia e correm a céu aberto para o rio Sabor. Os esgotos domésticos e também os esgotos da zona industrial que ali fica.

Tal como correm e seguem direitinhos e sem qualquer tratamento para o mesmo rio, os esgotos da sede do meu concelho e de outras aldeias.

O mesmo se passa com os esgotos do vizinho concelho de Alfândega da Fé e com a generalidade das aldeias do Vale da Vilariça que integram o concelho de Vila Flor - como qualquer viajante pode comprovar pelo cheiro horrível que junto às ditas localidades se evola no ar e entra pela janela aberta do automóvel.

Aproxima-se a época de verão e a Foz do Sabor é uma das praias fluviais mais bonitas e emblemáticas de todo o rio Douro e quiçá de todo o Norte de Portugal. Poderia constituir-se num fantástico polo de atracção turística - não fora a poluição que ali chega derivada dos esgotos domésticos e industriais de vilas e aldeias situadas na bacia hidrográfica do Baixo Sabor.

E, no entanto, estamos já no século XXI, em que era suposto que todas as localidades com mais de 500 habitantes estivessem dotadas de estações de tratamento de esgotos! Até quando haveremos de suportar esta situação? Até quando estaremos condenados a ser a região mais atrasada e esquecida do país, mesmo em matéria de natureza ambiental, nós que sempre gozámos de "bons ares"?

O mais estranho é que os ecologistas contam maravilhas deste rio e até o proclamam como o "último rio selvagem" português - porque nele viram uma lontra e uma cegonha preta. Será que eles não cheiram e não se importam com a poluição? Será que eles preferem o rio poluído para dele afastar as pessoas?

Por mim já tenho saudades da semana de férias que costumava passar na zona do Baixo Sabor e dos banhos nas suas águas limpas que antigamente o eram. Afinal, um dos direitos do cidadão é o da qualidade de vida, em termos de ambiente.

Poderá o dinheiro não chegar para tudo. Mas então atrasem-se as obras de puro embelezamento e dê-se preferência ao que é básico e fundamental na vida dos cidadãos.

E, acima de tudo: construa-se a barragem do Sabor que ela virá, de certeza, criar mais riqueza e que prioritariamente deverá contribuir para o tratamento dos esgotos poluidores do rio Sabor. O ambiente será, em meu entender, o principal beneficiário da construção da barragem, ao contrário do que afirmam alguns ecologistas profissionalizados. De outro modo, não vejo como esta parte tão bonita do "Reino Maravilhoso" poderá libertar-se de tão horríveis cheiros.